

Panorama Político

Tereza Cruvinel

■ DE BRASÍLIA



Ritual de fogo

CPI Encaminha

O clima de véspera de batalha que dominou o Congresso ontem, permitindo até ataques corporais, acionou o alarme no comando da CPI: até sexta-feira, dia da votação do relatório final, as pressões iniciadas vão se intensificar. Um cordão será criado em torno do relator e dos coordenadores de subcomissão, para protegê-los do assédio, que ontem já foi brutal: valeram lágrimas, socos, juras de inocência, apelos diretos, de amigos e de políticos influentes.

Amanhã, o relator e os quatro coordenadores passarão o dia confinados em lugar certo e não sabido, batendo o martelo na lista final de punições. Cada um levará apenas um assessor. Dali só sairão à noite, com o relatório pronto para ser encaminhado à gráfica do Senado, na qual será impresso. Na sexta-feira de manhã, iniciada a sessão pública para leitura e votação do tex-

to, nenhum membro da CPI poderá deixar o recinto, por mais longo que seja o ritual. Como na reunião dos cardeais que escolhem o Papa, só quando emanar a fumaça purificadora da punição, eles poderão circular entre os comuns.

Para dar concisão ao ritual, buscava-se ontem um acordo para que só os 44 titulares usem a palavra. Será difícil conter os suplentes. Muitos brilharam e suaram nas investigações. Mais importante é o acordo para garantir unidade política à decisão da CPI: garantir a aprovação integral do relatório do deputado Roberto Magalhães, sem qualquer pedido de destaque para a inclusão ou supressão de nomes. Se confirmado, a votação será em bloco, e não caso a caso, situação que produziria uma imprevisível luta partidária no interior da comissão.